



Educação: Políticas, Estrutura e Organização

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-297-5

DOI 10.22533/at.ed.975192904

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte I” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“UM MUSEU DE GRANDES NOVIDADES”: A INTERFACE SAÚDE/EDUCAÇÃO	
Yuri Bruniera Padula Maria Lucia Boarini	
DOI 10.22533/at.ed.9751929041	
CAPÍTULO 2	6
TÓPICOS CULTURAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	
Alexsandro Luiz Rodrigues Dennis Álex Araújo Joana Paula Costa Cardoso e Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.9751929042	
CAPÍTULO 3	15
A ABORDAGEM DOS JOGOS MATEMÁTICOS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR A PARTIR DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET	
Géssica Bruna Bahia de Souza Claudiene dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9751929043	
CAPÍTULO 4	26
A AÇÃO DA SUPERVISÃO ESCOLAR E DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NA GESTÃO ESCOLAR	
Alan José Batista Simões	
DOI 10.22533/at.ed.9751929044	
CAPÍTULO 5	34
A APROPRIAÇÃO DE CONHECIMENTOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: ELEMENTOS PARA PENSAR A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA	
Eliéte Zanelato Elisandra Santos da Silva Luzia Aparecida dos Santos Sônia da Cunha Urt	
DOI 10.22533/at.ed.9751929045	
CAPÍTULO 6	45
A ATUAL CONDIÇÃO DE ESCASSEZ DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO NO SEMIÁRIDO DA PARAÍBA E A NECESSIDADE DE AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO SOCIO-EDUCATIVAS-AMBIENTAIS	
Andrezza de Araújo Silva Gallindo João Utemberg Lucas Bezerra Lays Costa Araujo Karine Oliveira da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.9751929046	

CAPÍTULO 7	54
A AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA SEMIPRESENCIAL DA UNESP: FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	
Dayra Émile Guedes Martínez José Luís Bizelli	
DOI 10.22533/at.ed.9751929047	
CAPÍTULO 8	65
A BUSCA PELA QUALIDADE EDUCACIONAL: AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA APRENDIZAGEM MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	
Maria Eliéte Lacerda Lucchesi Isabel Cristina Rossi Mattos Edgar Caldeira da Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.9751929048	
CAPÍTULO 9	75
POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL: A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA “ESTOU PRESENTE, PROFESSOR” PARA A ERRADICAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO DO UNA – PE	
Edilene Maria da Silva Marilene da Silva Lima Ana Lúcia de Melo Santos Katia Tatiana Moraes de Oliveira Nubênia de Lima Tresena	
DOI 10.22533/at.ed.9751929049	
CAPÍTULO 10	86
A CONDIÇÃO DO PROFESSOR SURDO EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR DO PARANÁ	
Delci da Conceição Filho	
DOI 10.22533/at.ed.97519290410	
CAPÍTULO 11	93
A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA INFÂNCIA EM RELAÇÃO À SEXUALIDADE	
Maria Fernanda Sanchez Maturana Miriam Sinhorelli Vagner Sérgio Custódio Isadora de Oliveira Pinto Barciela Aline Sinhorelli Sakamoto Vanessa Camilo Sossai Keila Isabel Botan Rodrigo Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.97519290411	
CAPÍTULO 12	96
A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA UMA METODOLOGIA PARA SE ENSINAR A CULTURA AFRO-BRASILEIRA	
Paulo Roberto do Nascimento Alves Joel Vicente Fernandes	

Waldeci Ferreira Chagas

DOI 10.22533/at.ed.97519290412

CAPÍTULO 13 103

A CONTINUIDADE DA AÇÃO EDUCATIVA: O SUPERVISOR ESCOLAR COMO ARTICULADOR DO PROCESSO PEDAGÓGICO

Adriana Antero Leite

Cristiane Patrícia Barros Almada

DOI 10.22533/at.ed.97519290413

CAPÍTULO 14 115

A DESCONSTRUÇÃO DE PARADIGMAS COMO MÉTODO DE COMBATE À ANSIEDADE MATEMÁTICA

Esdras Henrique de Souza e Silva

Allyne Evellyn Freitas Gomes

DOI 10.22533/at.ed.97519290414

CAPÍTULO 15 125

A DIDÁTICA DO PROFESSOR NO BRASIL FRONTEIRA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS VENEZUELANOS

Selma Maria Cunha Portela

Claudina Miranda e Silva

Janaene Leandro de Sousa

Gleidiane Brito de Araújo Rocha

DOI 10.22533/at.ed.97519290415

CAPÍTULO 16 134

A DISCIPLINA EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ETNICORRACIAIS NO BRASIL E AS IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO (A) PEDAGOGO (A) DA UFPE

Katiane Cibebe de Souza

Rebeca Bandeira dos Santos

Dayse Moura Cabral

DOI 10.22533/at.ed.97519290416

CAPÍTULO 17 145

A DISLEXIA NA CONCEPÇÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFPB

Andrêsa Fernanda Gomes Pereira

Ismaelly Batista dos Santos Silva

Izabela Medeiros de Brito

Maria Aparecida da Silva

Geovaní Soares de Assis

DOI 10.22533/at.ed.97519290417

CAPÍTULO 18 155

A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO ESTADO DE MINAS GERAIS: TRAJETÓRIA E PERSPECTIVAS

Carla Carneiro Costa Maciel de Paiva

DOI 10.22533/at.ed.97519290418

CAPÍTULO 19	163
A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: UM RECUO NA HISTÓRIA	
Maria Aparecida dos Santos Ferreira	
Marla Sarmento de Oliveira	
Paulo Henrique de Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.97519290419	
CAPÍTULO 20	177
A EDUCAÇÃO PÚBLICA NO ESTADO DE SÃO PAULO: PRÁTICAS INSTITUÍDAS E SUAS IMPLICAÇÕES	
Alexandre Souza de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.97519290420	
CAPÍTULO 21	190
A EDUCAÇÃO PÚBLICA NOS ANOS 1990: ENTRE EXPECTATIVAS E INOVAÇÕES	
Cláudia Cristina da Silva Fontineles	
Marcelo de Sousa Neto	
DOI 10.22533/at.ed.97519290421	
CAPÍTULO 22	215
A ESCOLA E OS SEUS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM: RESSIGNIFICANDO O OLHAR SOBRE OS AMBIENTES ESCOLARES	
José Emanuel Barbosa Alves	
Rafael de Farias Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.97519290422	
CAPÍTULO 23	227
A ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL NO CONTEXTO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (2015 – 2025)	
Karla Nascimento de Almeida	
Daniel Rômulo de Carvalho Rocha	
Maria Celeste Reis Fernandes de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.97519290423	
CAPÍTULO 24	239
A ESCOLA PÚBLICA NA SOCIEDADE CAPITALISTA: A ESCOLARIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO PARA (RE)PRODUÇÃO DO CAPITAL	
Gislei José Scapin	
Maristela da Silva Souza	
DOI 10.22533/at.ed.97519290424	
CAPÍTULO 25	255
A EXPERIÊNCIA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL DENTRO DE RESTAURANTES EM CURITIBA	
Katsuk Suemitsu Ofuchi	
Maria Lúcia Leite Ribeiro Okimoto	
DOI 10.22533/at.ed.97519290425	

CAPÍTULO 26 265

A EXPERIÊNCIA QUE MARCA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DAS IMPRESSÕES FRENTE A COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Naedja Maria Assis Lucena Morais
Sílvio César Lopes da Silva
Cássia de Sousa Silva Nunes

DOI 10.22533/at.ed.97519290426

CAPÍTULO 27 273

A EXPERIMENTAÇÃO COMO RECURSO FACILITADOR DO MÉTODO DE APRENDIZAGEM BASEADO EM PROBLEMAS PARA A DISCIPLINA DE QUÍMICA ANALÍTICA NO ENSINO SUPERIOR DA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE-FPS

Emília Mendes da Silva Santos
Ivana Glaucia Barroso da cunha

DOI 10.22533/at.ed.97519290427

CAPÍTULO 28 278

A FÍSICA E A MÚSICA: APRENDENDO CONCEITOS DE ACÚSTICA POR MEIO DE *PODCAST*

Rayane de Tasso Moreira Ribeiro
Francisco Bruno Silva Lobo
Lydia Dayanne Maia Pantoja
Germana Costa Paixão

DOI 10.22533/at.ed.97519290428

CAPÍTULO 29 287

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE HISTÓRIA NAS OBRAS DE MIGUEL MILANO (1938-1948)

Lyzandra Santos da Silva
Andréa Giordanna Araujo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.97519290429

CAPÍTULO 30 295

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Milena Mendonça da Silva
Rayanne de França Fasseluan
Célia Regina Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.97519290430

CAPÍTULO 31 301

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR QUE ATUA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA CIDADE DE MACAU/RN

Raniele de Oliveira Silva
Isabelle Cristina Ricardo Pires
Paulo César Pereira Ramos
Maria Aparecida dos Santos Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.97519290431

CAPÍTULO 32	309
A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR NA REDE REGULAR DE ENSINO	
Ana Paula Leite da Silva Tanaka	
DOI 10.22533/at.ed.97519290432	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	316

A AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA SEMIPRESENCIAL DA UNESP: FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Dayra Émile Guedes Martínez

UNESP – Universidade Estadual Paulista,
Faculdade de Ciências e Letras
Araraquara – São Paulo

José Luís Bizelli

UNESP – Universidade Estadual Paulista,
Faculdade de Ciências e Letras
Araraquara – São Paulo

RESUMO: O presente trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado que buscou investigar as ferramentas de comunicação do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do curso de Pedagogia semipresencial da UNESP/UNIVESP, ofertado, em sua primeira edição, de 2010 a 2013. Este artigo tem como objetivo caracterizar o curso em questão, apresentar brevemente sua estrutura curricular para enfim destacar o sistema de avaliação dos alunos, com enfoque na utilização das ferramentas de comunicação. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica que levantou documentos referentes ao curso como o Manual do Aluno, o Manual Acadêmico e os Cadernos Formativos. Este trabalho traz algumas considerações sobre a formação de professores nas modalidades a distância e semipresencial, sendo que a primeira ainda encontra mais resistência, especialmente quanto a formação inicial. O curso de Pedagogia semipresencial fez uso

de vários instrumentos de avaliação, prova presencial e atividades avaliativas realizadas no AVA e postadas nas seguintes ferramentas principais: portfólio individual e de grupo, o fórum de discussão e o diário de bordo. Essas avaliações foram realizadas no decorrer do curso, sendo que, primeiramente, foi aplicada uma avaliação diagnóstica para conhecer o perfil dos alunos e os seus conhecimentos teóricos. Cada ferramenta de comunicação implicava um tipo de interação e as atividades tinham propostas específicas de acordo com a ferramenta utilizada, sendo assim, os critérios de avaliação compreendiam aspectos qualitativos e quantitativos também. Essas avaliações podem ser consideradas um aspecto positivo uma vez que permitiram o acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes a partir de várias perspectivas.

PALAVRAS-CHAVE: pedagogia semipresencial, avaliação em curso semipresencial, educação a distância, ambiente virtual de aprendizagem.

ABSTRACT: The present essay is part of master's degree research that investigated the communication tools of the virtual learning environment (VLE) of a blended Pedagogy course by UNESP/UNIVESP, offered, in its first edition, from 2010 to 2013. This article aims to describe said course, presenting its

curricular structure to emphasize the student evaluation system, focusing on the use of communication tools. A bibliographical research was conducted that detected documents about the course such as the students' guide, the academic handbook and the training manuals. This work brings some considerations on teacher training in distance and blended learning, being that the former encounters even more resistance, especially in the initial training. The blended Pedagogy course used several evaluation tools, in-person test and evaluation activities developed in the VLE and posted in the following main tools: individual and group portfolio, discussion forum and logbook. Those evaluations were held throughout the course and, beforehand, it was applied a diagnostic evaluation to know the profile of the students and their theoretical knowledge. Each of the communication tools involved a type of interaction and the tasks had specific propositions according to the tool used, so the evaluation criteria include both qualitative and quantitative aspects as well. These evaluations can be considered a positive aspect since they have allowed the monitoring of the students' learning process from various perspectives.

KEYWORDS: blended pedagogy, blended learning evaluation, distance education, virtual learning environment.

1 | INTRODUÇÃO

A educação a distância vem apresentando grande desenvolvimento quantitativo em diversos países; no Brasil, determinações legais legitimam e incentivam práticas educativas nessa modalidade, tanto que instituições públicas e particulares que atuam presencialmente oferecem cursos à distância em vários níveis e em diferentes áreas, e instituições exclusivas nessa modalidade também têm sido criadas.

Ao encontro desse crescimento, a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 instituiu a obrigatoriedade de formação superior para os professores que atuam na educação básica, obrigando docentes em exercício, com diplomas inferiores ao exigido, a buscarem a formação requerida. Dentro desse contexto, a Universidade Estadual "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) desenvolve iniciativas que articulam educação e tecnologia de forma a contribuir com a formação de professores no estado de São Paulo.

Uma dessas iniciativas é o curso de Pedagogia semipresencial, ofertado pela UNESP, em parceria com a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) e, atualmente, em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) dentro do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). O curso de Pedagogia semipresencial iniciou o período letivo em 2010, formando a turma em 2013, a segunda edição do curso teve início em 2016.

A primeira edição do curso, de 2010, está sendo investigada dentro de uma pesquisa de mestrado em andamento, na UNESP, cujo objetivo é pesquisar as ferramentas de comunicação do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) no referido

curso. Como parte da pesquisa, elaborou-se o presente trabalho que buscou caracterizar o curso em questão e apontar, brevemente, a estrutura curricular para finalmente ressaltar os métodos avaliativos do curso de Pedagogia semipresencial da UNESP/UNIVESP.

Definidos os objetivos do trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica. Foram levantados documentos relacionados especificamente ao curso de Pedagogia semipresencial da UNESP, como o manual do aluno (DEBIEUX; MARANHE; FEITOSA, 2010), o manual acadêmico (MENIN et al., 2010) e os cadernos formativos disponíveis no Acervo Digital da UNESP¹ que compuseram o material impresso utilizado pelos estudantes ao longo do curso.

2 | FORMAÇÃO DE PROFESSORES NAS MODALIDADES À DISTÂNCIA E SEMIPRESENCIAL

A formação de professores em EAD é uma questão de debate que se insere, normalmente, na dicotomia entusiastas/apreensivos relacionada à essa modalidade e, de maneira mais abrangente, ao uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) na educação. Em relação à formação inicial, defende-se que ocorra na modalidade presencial, já em relação à formação continuada, as críticas a modalidade a distância são mais brandas.

Ainda assim, junto à desconfiança e às críticas, os cursos de licenciatura e pedagogia à distância apresentam um número significativo de matrículas (ABED, 2015), agravando a preocupação em relação à qualidade dos cursos e, conseqüentemente, do profissional formado.

O documento final da Conferência Nacional de Educação (CONAE) de 2010 engloba opiniões de diversos profissionais, órgãos e associações da área de educação e da própria sociedade civil em relação à formação de professores na modalidade à distância. Comumente, acredita-se que a formação inicial deva acontecer presencialmente, salvo quando essa possibilidade não se apresente, sendo um dos argumentos principais a grande mercantilização da educação que ocorre com algumas instituições de ensino a distância cujo interesse financeiro é o principal motivador na oferta de cursos de pedagogia e licenciatura, negligenciando a qualidade do profissional em formação. Dessa forma,

[...] se há espaço para a EaD na formação de professores, ela, definitivamente, ficaria restrita à formação continuada e, excepcionalmente, como último recurso, na formação inicial e apenas para os professores em exercício que ainda não são licenciados (SOMMER, 2010, p. 24).

Já o ensino semipresencial experimenta menos críticas, possivelmente, por

¹ Coleção Cadernos de Formação - Pedagogia (2010-2013). Disponível em <<http://www.acervo-digital.unesp.br/handle/unesp/337928>> Acesso em 17 de julho de 2016.

derivar do ensino presencial (BARTOLOMÉ, 2004). O ensino semipresencial, também denominado *blended learning*, cursos híbridos ou ainda modalidade bimodal, caracteriza-se por utilizar tecnologias de informação e comunicação (TICs) no ensino, mesclando atividades, nas modalidades presencial e a distância, com uma relação de carga horária que varia entre 30% e 70% em cada modalidade de ensino (BARTOLOMÉ, 2004; BRASIL, 2004; ABED, 2015). Os pontos positivos do ensino semipresencial são a menor resistência dos docentes, se comparado ao ensino à distância, a redução de custos, aprendizagem ativa e centrada no estudante e a utilização de recursos educacionais abertos (REAs) (BARTOLOMÉ, 2004).

O curso de Pedagogia semipresencial da UNESP enquadra-se na condição de contribuir com os docentes em exercício sem formação em licenciatura ou pedagogia aos quais se refere Sommer (2010) na citação anterior.

3 | O CURSO DE PEDAGOGIA SEMIPRESENCIAL DA UNESP/UNIVESP

O curso de Pedagogia semipresencial da UNESP surgiu a partir de um projeto anterior chamado Pedagogia Cidadã, da própria universidade com parceria com as prefeituras dos municípios do estado de São Paulo. Esse programa ofereceu, de 2002 a 2007, cursos de graduação de dois anos em Pedagogia aos professores de educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental que tinham apenas o diploma de ensino médio.

O projeto Pedagogia Cidadã veio auxiliar na determinação da Lei de Diretrizes e Bases de 1996 que exigia que, a partir de 2006, os docentes, em todos os níveis de ensino, tivessem formação em nível superior:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal (BRASIL, 1996, s/p; Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

A UNESP, de forma a assistir os docentes em atividade a permanecerem em seus cargos de acordo com a legislação, criou o projeto Pedagogia Cidadã com carga horária de 3.390 horas, com encontros presenciais diários com os tutores do curso em espaços definidos pelas prefeituras e, duas vezes por semana, ocorriam videoconferências com professores da UNESP e outras instituições. Embora tenha se fundamentado no projeto Pedagogia Cidadã, o curso de Pedagogia semipresencial da UNESP excedeu esse primeiro projeto tanto em modalidade de ensino, quanto em duração do curso.

Outro evento que contribuiu para a criação do curso de Pedagogia semipresencial da UNESP foi o estabelecimento do Núcleo de Educação a Distância (NEaD). Com o

avanço do ensino a distância e o interesse da UNESP e do governo em investir nessa área, foi criado, em 2009, o NEaD que se encarrega das iniciativas educacionais da universidade relacionadas as tecnologias digitais. O curso de Pedagogia se apoia no sucesso do projeto Pedagogia Cidadã e na criação do NEaD para ser desenvolvido.

Dessa forma, o curso de Pedagogia UNESP/UNIVESP: Programa de Formação de Professores em Exercício no Estado de São Paulo, para a Educação Infantil, para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental e para a Gestão de Unidade Escolar, foi criado em 2009, com duração de 40 meses e 1350 vagas disponibilizadas e distribuídas em 21 cidades com polos de educação a distância da UNESP, como mostrado na Tabela 1. O Programa Universidade Virtual do Estado de São Paulo – UNIVESP – com o qual a UNESP formou parceria, foi criado mediante o Decreto N° 53.536, de 09 de outubro de 2008, cujo objetivo era ampliar o ensino superior público no estado de São Paulo.

POLO	INSTITUIÇÃO	Nº de Vagas	Período
Araçatuba	UNESP	50	Noturno
Araraquara	UNESP	50	Noturno
Assis	UNESP	50	Noturno
Bauru	UNESP	100	Noturno
Botucatu	UNESP	50	Noturno
Dracena	UNESP	50	Noturno
Franca	UNESP	50	Noturno
Guaratinguetá	UNESP	100	Noturno
Ilha Solteira	UNESP	50	Noturno
Itapeva	UNESP	50	Noturno
Jaboticabal	UNESP	50	Noturno
Ourinhos	UNESP	50	Noturno
Presidente Prudente	UNESP	50	Noturno
Registro	UNESP	50	Noturno
Rio Claro	UNESP	50	Noturno
Rosana	UNESP	50	Noturno
São José do Rio Preto	UNESP	50	Noturno
São Paulo	UNESP	200	Noturno
São Vicente	UNESP	100	Noturno
Sorocaba	UNESP	50	Noturno
Tupã	UNESP	50	Noturno

Tabela 1: Distribuição de vagas do curso de Pedagogia de 2009 nos polos de educação a distância da UNESP

Fonte: Adaptado da Resolução UNESP nº 62, de 11 de setembro de 2009. Disponível em: <http://www.vunesp.com.br/vnsp0906/edital_vnsp0906_publ.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2015.

Os candidatos deveriam atender a três requisitos:

I - ser portador de diploma de Curso Normal ou de Habilitação Específica para o Magistério em nível médio, ou de certificado de ensino médio (ou equivalente), ou de diploma de ensino superior; II - ser professor em exercício em escola de educação infantil ou de ensino fundamental, médio ou profissional do Estado de São Paulo; III - não estar matriculado em qualquer curso de nível superior em instituições públicas (federal, estadual ou municipal) (RESOLUÇÃO UNESP, 2009, p. 38).

O curso de Pedagogia encontra-se na modalidade semipresencial, com 60% da carga horária realizada à distância, com as atividades realizadas no ambiente virtual TelEduc, e os outros 40% na modalidade presencial. Em 2009, mesmo com a restrição do público alvo, o processo seletivo para o curso teve uma média de 5,9 candidatos por vaga, o que excedeu a média nacional de candidatos por vaga em cursos de Pedagogia na época (VOGT, 2010). A primeira turma formou, em 2013, 992 professores², tendo uma taxa de evasão de 26%.

Em 2015, a UNESP novamente abriu vagas para o curso de Pedagogia semipresencial para professores em exercício, desta vez, realizando a parceria com a CAPES, no sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a Prefeitura Municipal de São Paulo. O sistema UAB surgiu com o Decreto Nº 5.800, de 08 de junho de 2006, cujo objetivo era ampliar o ensino superior público, assim como a UNIVESP, no entanto, com abrangência nacional. As prioridades da UAB são os cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada, mesmo atendendo o público em geral, o sistema privilegia a formação de professores, seguido por outros profissionais que atuam no ensino básico, como dirigentes e gestores.

A parceria com a prefeitura de São Paulo ocorre dentro do projeto “A Universidade no CEU” que pretende levar o ensino superior gratuito às unidades dos Centros Educacionais Unificados (CEUs). Para atender a demanda do curso, a Prefeitura Municipal de São Paulo disponibilizou 18 unidades do CEU como polos de atividades presenciais que ocorrerão duas vezes por semana. A duração de 40 meses, a divisão da carga horária (60% a distância e 40% presencial) e os três requisitos apresentados anteriormente a serem atendidos pelos interessados se mantiveram, no entanto, houve uma diminuição no número de vagas ofertadas: de 1350 vagas em 2009 para 900 vagas em 2015.

4 | ESTRUTURA CURRICULAR E AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES

O curso de Pedagogia semipresencial da UNESP, então, iniciou, em 2016, sua segunda edição. No entanto, como o foco da pesquisa de mestrado que está sendo

² Dalner Palomo em “Seriedade e competência garantem a formação dos alunos do curso Unesp/Univesp” Disponível em <https://edutec.unesp.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1875:-seriedade-e-competencia-garantem-a-formacao-dos-alunos-do-curso=-unespunivesp&catid=26=&lang-pt-br&Itemid=110> Acesso em 16 de julho de 2016.

desenvolvida é a primeira edição do curso, é nesse curso que este artigo também irá se focar.

A carga horária do curso de Pedagogia UNESP/UNIVESP totalizou 3480 horas distribuídas da seguinte forma: 2970 horas de atividades formativas, 300 horas de estágio supervisionado e 210 horas de trabalho de conclusão de curso (MENIN et al., 2010).

A estrutura curricular, referente às atividades formativas, foi organizada em três blocos: formação geral (1050 horas), didática dos conteúdos (1440 horas) e gestão escolar (480 horas). O bloco de formação geral é dividido em três módulos e os blocos de didática dos conteúdos e gestão escolar têm um módulo cada. Os módulos são subdivididos em disciplinas e se integram por eixos articuladores. Esses eixos articuladores são compreendidos como “centros geradores a partir dos quais são trabalhadas as teorias e as práticas educativas de conformidade com as Disciplinas” (MENIN et al., 2010, p. 22).

A final de cada bloco, os alunos realizaram provas presenciais, que serviram também como referencial para avaliar o curso uma vez que também eram realizadas avaliações diagnósticas para traçar o perfil do aluno e averiguar o nível de conhecimentos teóricos e profissionais e suas expectativas em relação ao curso.

Esta é uma das modalidades de avaliação presentes tanto na EAD quanto no ensino presencial, como destacado a seguir:

Tanto na EAD como no ensino presencial, existem três modalidades de avaliação amplamente conhecidas — somativa, diagnóstica e formativa —, cada uma delas com uma função específica. A avaliação somativa tem o propósito de classificar o aluno, atribuindo-lhe uma nota; a diagnóstica não é mensurável em termos de nota, mas é importante para conhecer o grau de educabilidade cognitiva do aluno. A formativa, por sua vez, possui várias classificações, utiliza diversos instrumentos e busca o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem (POLAK, 2009, p. 154).

Menin et al. (2010) ressaltam que a avaliação formativa foi priorizada durante o curso e contava com vários instrumentos. Dentro desse trabalho, por conta da pesquisa de mestrado em desenvolvimento, nos interessa diretamente a utilização das ferramentas de comunicação, ressaltando aqui, seu uso como critério de avaliação dos estudantes.

Como citado anteriormente, o curso utilizou o TelEduc, um software que gerencia espaços virtuais de aprendizagem desenvolvido por pesquisadores da UNICAMP e que conta com recursos reunidos nos seguintes grupos: coordenação, administração e comunicação (BIZELLI, 2013). As ferramentas mais utilizadas foram: portfólio individual e de grupo, fórum de discussão e diário de bordo³ (DEBIEUX; MARANHE;

³ Todas essas ferramentas citadas, portfólio, fórum de discussão e diário de bordo são consideradas ferramentas de comunicação por apresentarem a possibilidade de interação entre os estudantes e seus pares, orientadores e professores por causa da possibilidade de deixar sugestões ou comentários.

FEITOSA, 2010). Cada ferramenta apresenta formas de interação diferenciadas e objetivos específicos, sendo assim, os critérios de avaliação também são diferentes para cada uma delas, no entanto, todas exigem a realização da atividade dentro do prazo estabelecido.

A seguir, apresentam-se os critérios de avaliação e objetivos de uma dessas atividades presentes no Caderno de Formação. Esse conteúdo é apresentado logo após a sua identificação, o título, o período no qual deverá ser realizado e um texto que convida os estudantes a participarem e explica o conteúdo.

Para participarem, basta acessar a Ferramenta Fórum de Discussão – Fórum 01 - O que nos incomoda na escola?

Obs.: Esse fórum será avaliado, com prazo para postagem de 04 a 09 de fevereiro de 2011. Essa atividade não terá período de recuperação de prazo. Atividade avaliativa.

Valor da nota: 10,00 **Peso:** 3,00
Tipo de Atividade: Individual.
Objetivos:

- Problematizar regras do fazer moral consoante ao respeito na relação professor-aluno.

Critérios de avaliação:

- Critérios gerais de Fórum (Manual do Aluno).
- Participação dentro do prazo determinado.
- Cumprimento da proposta.

Figura 1: Exemplo de atividade avaliativa em fórum

Fonte: Caderno de Formação (1) - Formação de Professores. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/handle/unesp/337929>>. Acesso em: 17 jul. 2016.

São destacados três critérios gerais de fórum presentes no Manual do Aluno ao qual se referem a figura acima:

Contribuições que levantem questionamentos pertinentes ao tema tratado; Contribuições debatedoras, quando o aluno comenta contribuições anteriores, argumentando, inserindo seu ponto de vista, ou ainda levantando questões a respeito. Contribuições sintetizadoras, quando o aluno consegue fazer um apanhado geral das ideias postadas anteriormente, fazendo contribuições pessoais e elaborando um parecer conclusivo (DEBIEUX; MARANHE; FEITOSA, 2010, p. 35).

Além destes, a frequência da participação no fórum também é considerada no momento avaliativo.

O portfólio individual é avaliado pelo cumprimento das orientações dadas em cada atividade e pela estrutura do trabalho; além desses critérios, o portfólio em grupo considera a participação de cada integrante do grupo na elaboração do trabalho. Nunes (2012) ressalta que os receios existentes no ensino presencial são agravados no ensino a distância, questiona-se, principalmente, se o trabalho enviado foi mesmo realizado pelo estudante. Um dos instrumentos de avaliação que pode contribuir para que o professor ou tutor averigüe o engajamento do estudante no curso é o Diário de Bordo. O objetivo dessa ferramenta é fazer com que o aluno reflita de forma orientada

e estruturada a respeito do seu processo de aprendizagem, assim, o Diário de Bordo é avaliado pelo cumprimento ou não do que foi proposto na atividade, diferentemente das outras ferramentas (DEBIEUX; MARANHE; FEITOSA, 2010).

A utilização das ferramentas de comunicação, além de ser um critério avaliativo, também computava na frequência, uma vez que acessar o ambiente não é suficiente, a participação efetiva nas discussões mediadas pelos fóruns, a frequência das participações, a realização dos trabalhos a serem postados no portfólio, individual ou coletivamente, e a reflexão sobre o processo feita no diário de bordo contam como assiduidade.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de Pedagogia semipresencial da UNESP surgiu com determinações legislativas relativas à formação docente mínima exigida para a execução do cargo, com incentivos governamentais em relação à educação à distância e com iniciativas da própria universidade nessa modalidade de ensino.

Embora o documento final da CONAE de 2010 evidencie a resistência de parcelas da população, civil e acadêmica, em relação à formação de professores em uma modalidade que não seja a presencial, o curso de Pedagogia semipresencial da UNESP é uma alternativa válida aos professores em exercício com a necessidade e/ou interesse em cursar Pedagogia.

As avaliações realizadas nesse curso semipresencial foram em momento presenciais e a distância, no decorrer do curso e utilizando vários instrumentos, o portfólio individual e de grupo, o fórum de discussão e o diário de bordo presentes no AVA são característicos da modalidade a distância, já a prova presencial ocorre no mesmo formato já conhecido do ensino presencial. Cada ferramenta de comunicação implicava um tipo de interação e as atividades tinham propostas específicas de acordo com a ferramenta utilizada, sendo assim, os critérios de avaliação compreendiam aspectos qualitativos e quantitativos também. Essas avaliações podem ser consideradas um aspecto positivo uma vez que permitiram o acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes a partir de várias perspectivas.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

ABED, Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EAD.BR**: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2014. Curitiba: Ibpex, 2015. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead2014/CensoEAD2014_portugues.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2015.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Decreto nº 53.536**, de 09 de outubro de 2008. Institui o Programa Universidade Virtual do Estado de São Paulo - UNIVESP, para expansão do ensino superior público do Estado de São Paulo, e dá providências correlatas. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2008/decreto-53536-09.10.2008.html>>. Acesso em: 29 dez. 2015.

BARTOLOMÉ, Antonio. Blended learning: conceptos básicos. **Píxel-Bit**: Revista de Medios y Educación, 23, p. 7-20. 2004.

BIZELLI, José Luís. **Inovação**: limites e possibilidades para aprender na era do conhecimento. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

BRASIL. **Decreto nº 5.800**, de 08 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm>. Acesso em: 29 dez. 2015.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 22 dez. 2015.

BRASIL. **Portaria Nº 4.059**, de 10 de dezembro de 2004 (DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2015.

DEBIEUX, Márcia; MARANHE, Elisandra André; FEITOSA, Deisy Fernanda. **Manual do Aluno** (Programa de Formação de Professores em Exercício, para Educação Infantil, para Séries Iniciais do Ensino Fundamental e para Gestão da Unidade Escolar). São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2010.

MENIN, Ana Maria da Costa Santos et al. **Manual Acadêmico do Curso de Pedagogia** (Programa de Formação de Professores em Exercício, para Educação Infantil, para Séries Iniciais do Ensino Fundamental e para Gestão da Unidade Escolar). São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2010.

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNESP. **Curso de pedagogia semipresencial Unesp/Univesp**. O vídeo traz depoimentos dos coordenadores, orientadores de turma e disciplina, autores e alunos do Curso de Pedagogia semipresencial UNESP/UNIVESP. 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ug5PyP692ZM>>. Acesso em: 22 dez. 2015.

NUNES, Renata Cristina. A avaliação em educação a distância é inovadora? – uma reflexão. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, V. 23, N. 52, P. 274-299, maio/agosto, 2012.

PATIRE, Daniel. **Curso de Pedagogia Semipresencial tem matrículas abertas**. Disponível em: <<http://www.unesp.br/nead/#!/noticia/9848/curso-de-pedagogia-semipresencial-tem-matriculas-abertas/>>. Acesso em: 04 jan. 2016.

POLAK, Ymiracy Nascimento de Souza. A avaliação do aprendiz em EAD. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Org.) **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. P. 153-160.

RESOLUÇÃO UNESP nº 62, de 11 de setembro de 2009. Estabelece normas para o Processo Seletivo do Curso de Pedagogia. **Diário Oficial** [do] Poder Executivo - Seção I, 12 de setembro 2009, P. 38-39. Disponível em: <http://www.vunesp.com.br/vnsp0906/edital_vnsp0906_public.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2015.

RESOLUÇÃO UNESP nº 25, de 28 de abril de 2015. Estabelece normas para o Concurso Vestibular do Curso de Pedagogia. Disponível em: <http://www.vunesp.com.br/VNSP1404/VNSP1404_306_025315.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2015.

SOMMER, Luís Henrique. Formação inicial de professores a distância: questões para debate. **Em Aberto**, Brasília, v. 23, n. 84, p. 17-30, nov. 2010.

VOGT, Carlos. Pedagogia Semipresencial: novas fronteiras na educação. In: MENIN, Ana Maria da Costa Santos et al. **Manual Acadêmico do Curso de Pedagogia** (Programa de Formação de Professores em Exercício, para Educação Infantil, para Séries Iniciais do Ensino Fundamental e para Gestão da Unidade Escolar). São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2010. P. 16-17.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-297-5

